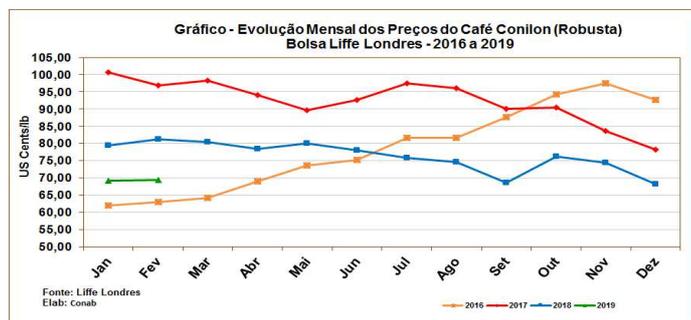


CAFÉ – 11 a 15/02/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	440,00	409,51	401,95	-8,65%	-1,85%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	300,00	282,80	285,00	-5,00%	0,78%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	121,33	104,57	99,07	-18,35%	-5,26%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	1.802,60	1.544,80	1.513,40	-16,04%	-2,03%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2369	3,6973	3,7369	15,45%	1,07%
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Paridade de Exportação						
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	99,07	418,93			397,04
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.513,40		273,29		256,09

Notas: Preço mínimo: (safra 2017/18): Café Arábica R\$ 341,21/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 202,19/sc



MERCADO EXTERNO

Duas boas notícias divulgadas no decorrer da semana, jogaram contra os preços do café na Bolsa de Nova Iorque. A primeira, trata-se do retorno das chuvas (ainda que de forma irregular e em volumes, até o momento, abaixo do esperado) em boa parte das regiões produtoras do Brasil, que contribuiu para elevar os níveis de umidade do solo e melhorar as condições de desenvolvimento dos cafezais que tinham sido afetados pelos reduzidos índices de precipitações pluviométricas e altas temperaturas durante todo o mês de janeiro.

A segunda informação diz respeito ao bom desempenho das exportações brasileiras de café no mês de janeiro/18 (um recorde para o período), segundo anunciou o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé.

Os leilões de café em Nova Iorque também foram pressionados pela atuação dos fundos de investimentos. Estes intensificaram a rolagem de posições dos contratos de primeira entrega com vencimentos em março/19 para o mês de maio/19.

Diante dos fatos ora relatados, e considerando a condição de abastecimento mundial, que no momento é plena, o preço médio do contrato do café arábica, negociado na bolsa de Nova Iorque, apresentou um forte recuo de 5,26%, retroagindo ao nível de US 99,07 Cents/lb, contra US 104,57 Cents/lb, valor de fechamento da semana passada.

O mercado futuro do café conilon, em Londres, recuou seguindo a desvalorização do arábica em Nova Iorque e o fraco desempenho de outras commodities. Com isto, o valor médio de negociação ficou estabelecido em US\$ 1.513,40/t, indicando queda de 2,03%, em relação à média da semana passada.

MERCADO INTERNO

O mercado nacional do arábica não resistiu às quedas dos preços verificadas na bolsa de Nova Iorque e finalizou a semana acusando um recuo da ordem de 1,85% na cotação média do produto então comercializado pelos produtores, à razão de R\$ 401,95/sc 60 kg. A queda, inclusive, poderia ter sido maior, porém, parte dela foi neutralizada pela ação positiva do dólar que ganhou força e fechou a semana apresentando uma valorização 1,07% na cotação média que passou a valer R\$/US\$ 3.7369.

Produtores insatisfeitos com os atuais níveis de preços têm atuado com descrição no mercado que se manteve calmo, no decorrer da semana, segundo opinião dos agentes. Por outro lado, indústrias que na sua maioria encontra-se bem abastecidas vão dosando suas compras, e estas, quando realizadas, são para entrega futura, ou seja, para abril.

Os preços do café conilon, a exemplo do que vem acontecendo nas duas últimas semanas, oscilaram pouco e, por isto, ficaram próximos da estabilidade ao fecharem a semana com leve aumento de 0,78% na cotação média, que ficou estabelecida em R\$ 285,00/sc.

Da mesma forma como ocorreu com o mercado do arábica, os produtores do café conilon também seguem dosando a oferta, na expectativa de uma melhora futura dos preços. Desta forma, o volume de negócios realizados no período em análise foi de pouca monta.

DESTAQUE DO ANALISTA

Segundo informações publicadas no relatório mensal (janeiro/19) do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé, o Brasil exportou 3.285.302 sacas de café (verde, solúvel, torrado&moído), que gerou um montante de receita da ordem de US\$ 438.691 mil. O incremento, quando comparado ao volume embarcado no mesmo período de 2018 (2.646.584 sacas), foi de 20,78%. Ainda de acordo com a entidade, as exportações de café do Brasil seguem em um ritmo intenso, o que resultou em um recorde histórico para o mês de janeiro. Esse resultado é reflexo de uma boa safra, da qualidade do produto e da competência da cadeia produtiva brasileira.